

Novas tecnologias e a utopia de igualdade social: Internet, e depois? Uma teoria das novas mídias

New technologies and the utopia of social equality: Internet, and then? A theory of the new media

Claudia Tania Picinin
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Ponta Grossa – Brasil
claudiapicinin@utfpr.edu.br

Rafael Felipe Van Kan
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Ponta Grossa – Brasil
rafaelvankan@gmail.com

Renata Vidart Klafke
Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba – Brasil
rena.klafke@gmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objetivo apresentar uma resenha crítica do livro *Internet et après? une théorie critique des nouveaux médias* (publicado na França em 1999) e traduzido para o Brasil em 2007 como *Internet, e depois? Uma teoria das novas mídias*, escrito por Dominique Wolton. Wolton destaca que, a partir da evolução técnica, as mídias de massa favoreceram o modelo de comunicação democrático, enquanto as novas mídias favoreceram o modelo individual de comunicação. A essência da obra confronta os elementos da comunicação nas dimensões técnica, cultural e social, tendo como consequência um modelo de comunicação em escala individual e/ou coletiva. Um dos principais elementos debatidos no texto do autor é televisão, por fornecer informação cultural por meio do entretenimento e o seu embate com as novas tecnologias. Embora o livro tenha sido escrito no período em que as novas tecnologias não estavam consolidadas socialmente, a leitura da obra permite uma reflexão crítica sobre a postura social, quanto ao uso indiscriminado das técnicas (ou das tecnologias).

Palavras-chaves: internet, tecnologias, novas mídias.

Abstract

This paper presents a critical review of the book *Internet et après?* (published in France in 1999) and translate to portuguese in 2007 entitled *Internet, and then? A New Media Theory*, written by Dominique Wolton. In the book, Wolton points out that, since the technical evolution, the mass media favored the democratic communication model, while the new media favored the individual communication model. The work essentially confronts the communication elements in some dimentions, such as technical, cultural and social, what results in an individual and / or collective communication model. One of the main elements discussed in the text is television, because it provides cultural information through entertainment and also can clash with new technologies. Although the book was

written in a period when the new technologies were not socially consolidated, the book allows critical reflection about the new social role and era, in relation to the indiscriminate use of techniques (or technologies).

Keywords: internet, technologies, new media.

1. Introdução

O livro *Internet et après? une théorie critique des nouveaux médias* (publicado na França em 1999) – traduzido para o Brasil em 2007 como *Internet, e depois? Uma teoria das novas mídias* – escrito pelo teórico crítico Dominique Wolton apresenta como foco central a ruptura na teoria da comunicação entre as mídias de massa (representadas por telefone, rádio e televisão) e as novas tecnologias (internet e mídias interativas). A partir da evolução técnica, as mídias de massa favoreceram o modelo de comunicação democrático, enquanto as novas mídias favoreceram o modelo individual de comunicação. Aqui, cabe destacar que mídia social, um exemplo de nova tecnologia, é distinta de rede social. Há muita confusão das redes sociais com mídias sociais, que, embora estejam no mesmo universo, são coisas distintas. Mídia social é o meio que determinada rede social utiliza para se comunicar, em que as primeiras mídias sociais foram os *blogs*, salas de bate-papo e fóruns, sendo que a partir de 2004, começaram a surgir sites de relacionamento com focos muito bem definidos, como por exemplo, o Orkut e Facebook (Ciribelli e Paiva, 2011). A comunicação não é somente uma questão teórica e científica, mas política e cultural. A essência da obra confronta os elementos da comunicação nas dimensões técnica, cultural e social, tendo como consequência um modelo de comunicação em escala individual e/ou coletiva (massa).

A utilização das dimensões técnicas é criticada com a analogia: “os homens, frente às tecnologias de comunicação, estão, como o coelho branco de Alice no país das maravilhas, sempre atrasados, sempre com pressa, sempre obrigados a ir mais rápido” (p. 33), por protagonizarem rupturas incisivas. A dimensão tecnológica da comunicação sobrepôs à dimensão humana e social, indicando que a comunicação está reduzida de forma que a sociedade é denominada pelo nome da técnica vigente – sociedade de informação ou de comunicação. A técnica por si só não causa revolução. É essencial mudar a cultura para haver aceitação da técnica. A afirmação de McLuhan (1969) “o meio é a mensagem” continua em evidência, pois para Wolton, a tecnologia determina o conteúdo da comunicação. Assim, cada geração tecnológica resolve alguns problemas anteriores e cria outros ainda mais frequentes.

A televisão atingiu sucesso popular tendo como diferencial proporcionar informação cultural por meio do entretenimento. As mídias temáticas e a internet são impulsionadas pela demanda. Entretanto, a oferta deve ser abrangente, já que os usuários têm interesses diferenciados. Para “facilitar o acesso à cultura, é necessário diversificar e ampliar a oferta cultural, e não somente se preocupar com a demanda” (p. 66). Wolton defende que a televisão proporciona coesão social quando os indivíduos encontram um tema comum para debate. O essencial da comunicação é a construção de uma coletividade, ao invés do desempenho das técnicas.

Na visão de Wolton, Castells (2002; 2003) e Bijker (2006), as novas tecnologias não são classificadas como mídias de massa, pois favorecem a individualidade em detrimento da coletividade, embora tanto Castells como os demais autores não incorporaram em suas obras os desdobramentos das novas tecnologias, pois elas não existiam ainda. Castells (2002; 2003), por exemplo, aborda a transformação de uma tecnologia tecnicista, para o que chama de um novo “paradigma”, o de informar. Nesse contexto de individualidade, as novas mídias ferem diretamente o conceito de cidadania.

As novas tecnologias simbolizam a liberdade, a individualização da sociedade e a capacidade de dominar o tempo e espaço, proporcionando a utopia de igualdade social,

ainda que na segunda metade do século XX, o acesso ao conhecimento e educação tenha sido viabilizado graças à internet e aprimoramento das mídias digitais. Entretanto, a internet é distribuída (com velocidade e capacidade) desigual nas distintas cidades ou regionalidades, provocando distinção desde o fornecimento. Na obra é especificada a distribuição desigual de tecnologias no ocidente, com ênfase para o caso Europeu. Nesse aspecto, Castells (2002), afirma que as novas tecnologias não são interessantes para os países de governos totalitários, uma vez que promovem a disseminação da informação e, por consequência, reduziriam o poder de seus governos. Essa distribuição desigual, além de aspectos econômicos, também contempla aspectos políticos. Segundo Wolton (1990), a comunicação política é o terceiro pé da democracia, com o sufrágio universal e as mídias de massa.

A obra *Internet, e depois?* ressalta que a comunicação por meio das novas tecnologias é rápida, não obstante, a qualidade da troca de informação é lenta, pois o excesso à comunicabilidade gera falta de objetividade nas informações ou até mesmo sua distorção. Freire e Torres (1992) contribuem com este tema dizendo que somente acontece a aprendizagem por meio da informação, quando há uma relação dinâmica entre ação e reflexão, isto é, quando os sujeitos incorporam ao ser algo a mais do que a experiência ou notícia, modificando as formas de compreender, de posicionar-se e de atuar sobre as coisas. Ainda sobre a aprendizagem, as novas tecnologias proporcionaram ambientes de aprendizagem virtuais, que, inclusive com as tecnologias móveis, podem ser uma solução para apoiar o aprendizado através de discussão e interação entre professor e aluno (Ramos et al., 2015).

São discutidas também na obra de Wolton as dimensões técnica, social e cultural do conceito de comunicação. A comunicação funcional é essencial para conviver em rede, independente dos valores, visto que esta também tem um custo menor e capacidade de alcance a um número maior de pessoas. As novas tecnologias não ameaçam as mídias de massa, visto que as novas mídias as complementam, possuindo um papel distinto (Fonseca, 2011). Outros autores (Couto et al, 2008) já retratam as novas mídias como resultados das alterações dos padrões culturais e tecnológicos, onde o sistema digital recente rompe barreiras, influência, condiciona e até mesmo modifica comportamentos cristalizados pelas mídias tradicionais. As novas mídias exercem fascinação, enquanto que as mídias generalistas, escrita, rádio e televisão possuem papel fundamental na democracia, alcançando muitas vezes àqueles que não possuem acesso à internet, ou nem mesmo um computador.

Críticas às técnicas de massa e a democracia já haviam sido tecidas por Wolton em *L'éloge du grand public: une théorie critique de la télévision*, traduzido como *Elogio ao grande público: uma teoria crítica da televisão* (1990; 1996), e o conceito de comunicação foi aprimorado na obra *Informer n'est pas communiquer*, intitulada no Brasil como *Informar não é comunicar* (2009; 2010).

Wolton explica a comunicação e aceitação tecnológica ocorridos na Europa. O modelo Europeu tornou-se um símbolo da aceitação tecnológica devido a variedade cultural. No fechamento da obra *Internet, e depois?* são sintetizadas as principais ideias, sendo: (a) os desafios da comunicação não se referem às técnicas, mas ao aprimoramento social e cultural. O excesso de informação é um problema gerado pelas técnicas, em que receber uma mensagem não significa compreendê-la; (b) não há hierarquização entre as novas e antigas tecnologias, pois ambas são complementares. Na tentativa de privilegiar diversos públicos, a contextualização das técnicas “com ou sem computadores, com ou sem rede, a desigualdade [social] existe” (p. 141); (c) a comunicação à distância não substituirá a comunicação humana direta. Entretanto, a multiconexão promove a alienação do indivíduo, no que Heller (1972) já chamava de vida cotidiana alienada, aquela que faz com que a pessoa fique presa nela mesma, afastada do convívio social.

Embora o livro tenha sido escrito no período em que as novas tecnologias não estavam consolidadas socialmente, a leitura da obra permite uma reflexão crítica sobre a postura social quanto ao uso indiscriminado das técnicas, não deixando o tema de ser atual (Nunes, 2007; Moran, 2013; Libaneo, 2014). Ainda que as mídias interativas e internet tenham influenciado o modelo de comunicação vigente, que deixou de ser coletivo para ser individual (aquém das expectativas de Wolton), o autor é coerente na abordagem crítica à técnica integrando com primazia os conceitos de democracia e comunicação. Embora o livro seja relativamente antigo, o tema em discussão continua sendo atual, pois outros autores mais recentes têm tratado deste assunto.

A transição de paradigmas inerentes às novas configurações sociais e tecnológicas na sociedade digital move diferentes teses e causa debates calorosos, mas é impossível não ver seus benefícios. O advento das novas mídias quebraram o padrão de propagação da informação. Configuraram uma nova estrutura operacional, que repercute uma nova economia de mercado, com demandas, exigências e oportunidades.

Referências

BIJKER, W. E. The vulnerability of technological culture. In: NOWOTNY, H. (Org.). **Cultures of technology and the quest for innovation**. New York: Berghahn Books, p. 52-69, 2006.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CIRIBELI, J. P.; Paiva, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, v. 13, n. 12, p. 1-18, 2011.

COUTO, E. S.; MELO, C. M.; MOREIRA, A. P.; XAVIER, M. Da cultura de massa às interfaces na era digital. **Revista Faced**, Salvador, n. 14, p.105-118, 2008.

FONSECA, F. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 6, p. 41-69, 2011.

FREIRE, P.; TORRES, C. A. **Estado e educação popular na América Latina**. Campinas: Papirus, 1992.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1972.

RAMOS, P. R.; GARCÍA-PEÑALVO, F. J.; CONDE-GONZÁLEZ, M. Á. Personal learning environments and online classrooms: An experience with university students. **IEEE Revista Iberoamericana De Tecnologias Del Aprendizaje**, v. 10, n. 1, p. 26-32, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo. Editora Cortez, 2014.

MCLUHAN, M. **O meio é a Mensagem**. In: Os Meios de comunicação como extensões do homem, São Paulo: Cultrix, p. 21-37, 1969.

MORAN, J. M. Comunicação e Internet para uma nova educação. **Comunicação & Informação**, v. 1, n. 2, p. 234-246, 2013.

NUNES, J. H. A sociolinguística de Goffman e a comunicação mediada. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, p. 19, 2007.

WOLTON, D. **L'éloge du grand public**: une théorie critique de la television. Paris, Flammarion, 1990.

WOLTON, D. **Elogio do Grande Público**: uma teoria crítica da TV. São Paulo: Ática, 1996.

WOLTON, D. **Informer n'est pas communiqué**. Paris, CNRS Editions, 2009.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.